

V Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas



LUSOCONF 2023

LIVRO DE ATAS **Proceedings**

Editores:

Carla Sofia Araújo
Ana Paula Monte
Paula Odete Fernandes
João Sérgio Sousa
Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança
julho de 2024

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2023

V Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas

Editores

Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança

Ana Paula Monte

Instituto Politécnico de Bragança

Paula Odete Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança

João Sérgio Sousa

Instituto Politécnico de Bragança

Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de edição: julho de 2024

ISBN: 978-972-745-328-3

DOI: 10.34620/978-972-745-328-3

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/25534>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt

Índice

Comissão Científica	iii
Comissão Organizadora	vi
Programa Geral do LUSOCONF2023	viii
Organizadores, Patrocinadores e Colaboração	x
Nota de apresentação do LUSOCONF2023 e Mensagem do Diretor da ESE-IPB	xi
Artigos	1
A01 Um estudo de painel sobre a palatalização de /t/ e /d/: o papel das variáveis linguísticas	2
A panel study on the palatalization of /t/ and /d/: the role of the linguistic variables	
A02 Satisfação dos clientes e performance organizacional: estudo de caso numa empresa de consultadoria	13
Customer satisfaction and organisational performance: a case study in a consulting company	
A03 Importância do outsourcing no cumprimento das obrigações de relato em Juntas de Freguesia	31
Importance of outsourcing to comply with reporting obligations in Civil Parish: exploratory case study	
A04 Viagem a Portugal de José Saramago: costumes, arte, culinária e histórias	44
José Saramago's Viagem a Portugal: customs, art, cuisine and histories	
A05 Os Simples de Guerra Junqueiro: uma expressão do país religioso nos finais do século XIX?	52
Os Simples by Guerra Junqueiro: an expression of the religious country at the end of the 19th century?	
A06 Raul Bopp: um estilo de vida e escrita antropofágica	59
Raul Bopp: an anthropophagic lifestyle and writing	
A07 Caracterização das crianças talibé bissau-guineenses identificadas e reintegradas no ano 2022	68
Characterization of Bissau-Guinean talibé children identified and reintegrated in the year 2022	
A08 Avaliar competências linguísticas e consciência crítica intercultural no curso de PLE	78
Assessing language and critical intercultural awareness in the PFL course	
A09 Hospitalidade turística enquanto serviço versus a mesa de Emaús: percepções e representações	86
Tourist hospitality as a service versus the Emmaus table: perceptions and representations	
A10 Pedacos de poesia e prosa: quando a cooperação se faz significante	96
Pedacos de poesia e prosa: when cooperation becomes significant	
A11 Friso mútuo: um projeto de criação artística multidisciplinar	103
Friso mútuo: a multidisciplinary artistic creation project	
A12 As políticas públicas de património cultural em museus no Brasil	109
Public policies for cultural heritage in museums in Brazil	
A13 Tecnologias digitais e Alzheimer na perspetiva dos cuidadores formais	115
Digital technologies and Alzheimer's from the perspective of formal caregivers	
A14 A formação de professores de educação musical em Moçambique: algumas reflexões	123
Mozambique music education teacher training: some reflection	
A15 A importância de um plano estratégico no sucesso de uma organização	130
The importance of a strategic plan in the success of an organisation	
A16 O denominado "portunhol" da fronteira uruguaio-brasileira, uma variedade linguística (quase)	141
The so-called "portunhol" of the Uruguayan-Brazilian border, a linguistic variety (almost) ...	
A17 Falar para aprender: ditado cooperativo e aprendizagem da ortografia	152
Talk to learn: cooperative dictation and orthography learning	
A18 Trabalhar a temática dos refugiados com base na literatura	175
Approaching the theme of refugees based on the literature	
A19 "Frio" de João António: o abandono social como consequência da Colonialidade	183
"Frio" by João António: social abandonment as a consequence of Coloniality	
A20 Os elementos semióticos e a sua produtividade na narrativa vergiliana	190
The semiotics elements and their productivity in vergil's narrative	
A21 Plano de negócios para um Alojamento Local na região transmontana: criação da empresa RTT	198
Business plan for a Local Accommodation in the Transmontana Region: creation of the company RTT	
A22 Plano de negócios para a venda de chá online	207
Business plan for selling tea online	
A23 Plano de Negócio para empresa de tradução e interpretação na Guiné-Bissau	216
Business Plan for a translation and interpretation company in Guinea Bissau	
A24 Cultivar a empatia com o livro-álbum contemporâneo	225
Cultivating empathy with the contemporary picturebook	
A25 Estratégias de cortesia na produção de pedidos em português europeu	232
Politeness strategies of requests in European Portuguese	
A26 O texto literário ao serviço do ensino do Português em contextos multilingues	243
Literary text at the service of Portuguese teaching in multilingual contexts	
A27 Estudo prospectivo sobre economia circular na ótica da academia portuguesa	258
Prospective study on circular economy from the perspective of the portuguese academia	
A28 Análise comparativa de política de gestão de resíduos urbanos: o caso do Brasil e Portugal	266
Comparative analysis of municipal waste management policy: the case of Brazil and Portugal	
A29 Os desafios económicos de S. Tomé e Príncipe na 1ª república portuguesa	276
The economic challenges of Sao Tome and Principe in the 1st Portuguese Republic	
A30 O cinema como estratégia na educação antirracista - estudo de caso português	285
Cinema as a strategy in anti-racist education - a Portuguese case study	
A31 A nossa antropofagia	291
Our anthropophagy	
A32 Wordle em Português: torna o português acessível para estudantes de língua estrangeira	300
Wordle in Portuguese: making Portuguese accessible for foreign language learners	
A33 Proteção de Dados Pessoais: investigação no mestrado em Educação Profissional e Tecnológica	307
Personal Data Protection: research in the master's degree in Professional and Technological Education	
A34 Acesso ao crédito bancário por parte das PME em Cabo Verde	316
Access to bank credit by SMEs in Cape Verde	
A35 Literatura infantil cabo-verdiana: memória em a cruz do Rufino de Fátima Bettencourt	332
Cape Verdean children's literature: memory in a cruz do Rufino by Fátima Bettencourt	
A36 Estudo lexical da poesia de Eugénio de Andrade	339
Lexical study of the poetry of Eugénio de Andrade	

Comissão Organizadora

Coordenação

Carla Araújo

(ESE - Instituto Politécnico de Bragança)

Ana Paula Monte

(ESTiG – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Fernanda Silva

(Câmara Municipal de Bragança, Portugal)

Paula Odete Fernandes

(ESTiG – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

João Sérgio Sousa

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Vitor Barrigão Gonçalves

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Membros

Adília Fernandes

(ESSa – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Alexandra Soares Rodrigues

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Amílcar Teixeira

(ESA – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Ana Paula Monte

(ESTiG – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

António Meireles

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Carla Guerreiro

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Carlos Teixeira

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Catarina Martins

(EsACT – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Cecília Falcão

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Fátima Martins

(Câmara Municipal de Bragança, Portugal)

Isabel Castro

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Jacinta Costa

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Lídia dos Santos

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Pedro Couceiro

(ESE – Instituto Politécnico de Bragança, Portugal)

Tecnologias digitais e Alzheimer na perspectiva dos cuidadores formais

Digital technologies and Alzheimer's from the perspective of formal caregivers

Cátia Vaz^{1,2}[0000-0001-5771-7510], Vitor Gonçalves^{1,4}[0000-0002-0645-6776], Célia Novais²[0000-0001-5111-0902], Bruno F. Gonçalves^{1,4}[0000-0002-7541-3673], Alberto Rocha²[0000-0002-5570-9872], Eduarda Silva¹[0009-0001-7253-1690], Pedro Forte^{1,2}[0000-0003-0184-6780], José E. Teixeira^{1,3}[0000-0003-4612-3623], Ricardo Baptista²[0000-0002-0317-6381], Helena M. Carvalho²[0000-0002-5068-0281]

catia.vaz@ipb.pt, vg@ipb.pt, celia.novais@iscedouro.pt,
bruno.goncalves@ipb.pt, aneisporto@gmail.com,
eduardasilva3c@hotmail.com, pedromiguel.forte@iscedouro.pt,
jose.eduardo@ipg.pt, ricardojbaptista@iscedouro.pt,
helena.carvalho@iscedouro.pt

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

² CI-ISCE Douro, Higher Institute of Educational Sciences of Douro, Portugal

³ Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

⁴ Centro de Investigação em Educação Básica, Portugal

Resumo. É sabido que a doença de Alzheimer leva progressivamente ao declínio da capacidade cognitiva do indivíduo com interferência nas suas atividades diárias. A aplicação de estimulação cognitiva nos estágios iniciais pode retardar o declínio cognitivo. Pensamos que a utilização de tecnologias digitais poderá contribuir para evitar, numa primeira fase, o uso de medicamentos e retardar a institucionalização dos doentes de Alzheimer. Por conseguinte, o objetivo deste artigo é identificar a perceção dos cuidadores formais sobre o uso de tecnologias digitais na estimulação cognitiva de pacientes com Alzheimer. Para tal, foi aplicada uma metodologia com recurso aos paradigmas quantitativo e qualitativo para perceber o estado da arte sobre as tecnologias digitais e a doença de Alzheimer na perspectiva de cuidadores formais. Sessenta e dois cuidadores formais participaram desta pesquisa, dos quais 74,2% são do sexo feminino e os restantes (25,8%) são do sexo masculino. Em relação ao trabalho com tecnologias digitais com pacientes com demência de Alzheimer, uma grande percentagem dos entrevistados (73,6%) respondeu que só as usa às vezes e 26,4% disseram que nunca as usam. Esses resultados sugerem que ainda há resistência ou falta de confiança no uso de tecnologias digitais por cuidadores formais que trabalham com doentes de Alzheimer. Os resultados mostram que todos os entrevistados conseguem identificar sinais de demência de Alzheimer nos pacientes. Consequentemente, isso é compreensível, mesmo que nunca tenham recebido treinamento específico nessa área, principalmente a estimulação cognitiva.

Palavras-Chave: doença de Alzheimer, cuidadores formais, tecnologias digitais.

Abstract. It is known that Alzheimer's disease progressively leads to a progressive decline in the individual's cognitive capacity with interference in their daily activities. The application of cognitive stimulation in the early stages can delay cognitive decline. We think that the use of digital technologies may contribute to avoid, in a first stage, the use of medication and delay the institutionalisation of Alzheimer's patients. Therefore, the objective of this article is to identify the perception of formal caregivers on the use of digital technologies in cognitive stimulation of Alzheimer's patients. To this end, a methodology using quantitative and qualitative paradigms was applied to understand the state-of-the-art on digital technologies and Alzheimer's disease from the perspective of formal caregivers. Sixty-two formal caregivers participated in this

research, of whom 74.2% are female and the remaining (25.8%) are male. In relation to working with digital technologies with Alzheimer's dementia patients, a large percentage of the interviewees (73.6%) responded that they only use them sometimes and 26.4% said they never use them. These results suggest that there is still resistance or lack of confidence in the use of digital technologies by formal caregivers working with Alzheimer's patients. The results show that all respondents can identify signs of Alzheimer's dementia in patients. Consequently, this is understandable, even if they have never received specific training in this area, especially cognitive stimulation.

Keywords: Alzheimer's disease, formal carers, digital technologies.

1 Introdução

Demência é definida como um declínio progressivo da capacidade cognitiva de um indivíduo, com interferência nas atividades de vida diária (Cummings et al., 2019; Marquet and et al., 2021). Esse declínio pode estar associado a vários processos fisiopatológicos, sendo o mais comum a doença de Alzheimer. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a demência é a quinta principal causa de morte, representando um preocupante problema de saúde pública mundial (Sharp et al., 2011). Globalmente, cerca de 50 milhões de pessoas sofrem da demência de Alzheimer, responsável por 60% a 70% dos casos, um número que tende a aumentar, já que há aproximadamente 10 milhões de novos casos cada ano (Selkoe & Hardy, 2016; Snowden et al., 2002). De acordo com a Alzheimer Portugal²⁶ a Europa tem quase 10 milhões de pessoas com demência e segundo o Relatório da Alzheimer Europe, divulgado no Parlamento Europeu, embora exista uma redução significativa relativamente à registada em estudos anteriores, nos próximos anos a prevalência deverá aumentar e em 2050, a percentagem de pessoas com demência poderá ser sensivelmente o dobro. Em Portugal, referem as estimativas, mais do que duplicará. Estes dados são considerados alarmantes, de modo que a estimulação cognitiva através de ferramentas possa ser criada (Van Cauwenberghe et al., 2016).

A doença de Alzheimer é entendida como uma doença de enorme complexidade, não sendo possível defini-la como um conjunto de simples mecanismos fisiopatológico (multiplicidade) (Robinson et al., 2017). No que diz respeito ao tratamento farmacológico da doença de Alzheimer, além das drogas para temporariamente aliviar sintomas, não há tratamento eficaz focado nos processos neurodegenerativos (Arbor et al., 2016; Van Cauwenberghe et al., 2016). Clinicamente, a doença de Alzheimer manifesta-se com um prejuízo inicial na capacidade de memória, que progride lentamente, e prejuízo no desempenho das atividades do dia-a-dia (Dubois et al., 2007). Os pacientes com demência são aqueles que têm um persistente declínio na memória e habilidades cognitivas que é grave o suficiente para interferir nas atividades diárias, tem durado pelo menos seis meses e é acompanhado por uma interrupção de pelo menos uma das seguintes funções: linguagem, avaliação, pensamento abstrato alterado, praxia, agnosia ou alteração da personalidade (Dubois et al., 2007; Loi et al., 2018). As estratégias não farmacológicas representam a primeira linha, onde o cuidador desempenha um papel extremamente importante, e incluem aromaterapia, fototerapia, musicoterapia, terapia animal e atividades sociais, atualmente combinado com as novas tecnologias digitais (Abraha et al., 2017). Atualmente, uma das áreas onde as tecnologias podem contribuir mais é a saúde, onde se destaca a saúde mental, mais especificamente a doença de Alzheimer (Abraha et al., 2017; Li et al., 2014).

A estimulação cognitiva tem sido descrita como uma estratégia válida para atrasar ou mesmo evitar o declínio através da doença de Alzheimer (Clare & Woods, 2004; Zucchella et al., 2018). Uma das estratégias propostas pelos objetivos ODS passa por promover o desenvolvimento físico e a estimulação cognitiva associados a um estilo de vida saudável (Cale & Harris, 2009). Neste contexto, a cognição é uma coleção de funções mentais complexa que inclui a atenção, a percepção, a compreensão, a aprendizagem, a memória, o problema resolvendo e raciocinando (Immordino-Yang & Damásio, 2007).

Numa das revisões da literatura realizada com cuidadores formais foi levantada a questão sobre as tecnologias digitais e a sua utilização no exercício das habilidades profissionais para promover a estimulação cognitiva na doença de Alzheimer (Yamagata et al., 2013). Tal como afirma

²⁶ Alzheimer Portugal: <https://alzheimerportugal.org/casos-de-demencia-em-portugal-vao-mais-do-que-duplicar-nos-proximos-30-anos/>

Koumakis et al. (2019), a formação destes cuidadores na utilização das tecnologias digitais no seu trabalho torna-se cada vez mais importante. Assim, é fundamental identificar habilidades digitais que cuidadores formais de pacientes com Alzheimer têm e a importância dessas competências no exercício da sua atividade (Zyda, 2005). Espera-se ainda contribuir para a conscientização da importância da formação digital destes profissionais. O objetivo geral deste estudo era identificar a percepção dos cuidadores formais de pacientes com Alzheimer sobre o uso de tecnologias digitais para estimular cognitivamente esses pacientes.

2 Objetivos e métodos

2.1 Objetivos da investigação

O objetivo geral deste trabalho de investigação consistiu em conhecer a percepção dos cuidadores formais de doentes com Demência de Alzheimer acerca da utilização das novas tecnologias na estimulação cognitiva destes doentes. Para a concretização do estudo formulou-se um conjunto de objetivos específicos, designadamente:

- 1) Compreender se os cuidadores formais utilizam as tecnologias digitais para o exercício das suas competências profissionais;
- 2) Perceber se as tecnologias digitais se constituem como um instrumento importante para a estimulação cognitiva de doentes com demência de Alzheimer;
- 3) Perceber se os cuidadores formais necessitam de formação no âmbito da utilização das tecnologias digitais para o exercício da sua atividade.

2.2 Metodologia

A presente pesquisa enquadra-se nos paradigmas quantitativo e qualitativo. Os resultados do estudo obtiveram-se através da utilização de um inquérito por questionário desenvolvido pelos autores do mesmo e está centrado em quatro dimensões: (i) conhecer os dados sociodemográficos com fim a definir a população interveniente; (ii) obter os dados sobre o trabalho dos cuidadores formais com doentes de Alzheimer; (iii) recolher a informação sobre as tecnologias digitais na demência de Alzheimer; e (iv) auscultar a opinião dos inquiridos acerca da formação orientada para a utilização das tecnologias digitais em contexto de demência de Alzheimer. Importa referir que, na formulação das questões, procurou-se ter o máximo de cuidado no sentido de elas serem claras e pertinentes, com vocabulário adequado aos participantes.

Para a aplicação do questionário foram seguidos princípios éticos e deontológicos de confidencialidade. Através da informação disponibilizada no início de cada questionário todos os participantes tiveram conhecimento do objetivo da pesquisa a que se destinavam, a importância da colaboração e a necessidade da sinceridade e confidencialidade nas mesmas sendo ao mesmo tempo alertados para o facto de os dados recolhidos serem utilizados apenas para os fins a que se destinavam.

Para a sua aplicação foi necessário recorrer ao procedimento de conveniência, através da divulgação nas redes sociais e envio de ofícios para Estruturas Residenciais para Idosos (ERPI), Unidade de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas Especializadas e para Centros de Dia.

O método por conveniência tem a vantagem de ser rápido, barato e fácil (Hill & Hill, 2009). Nove participantes serviram como elementos para o pré-teste do questionário administrado com a finalidade de detetar qualquer erro possível ou dificuldade, tendo-se posteriormente procedido a alguns ajustes.

A aplicação do questionário foi realizada em duas fases, no mês de janeiro de 2022 foram aplicados os questionários de pré-teste. Posteriormente, entre fevereiro a abril de 2022, foram aplicados todos os questionários destinados à investigação e os dados obtidos foram analisados através do programa SPSS, versão 24.0 e, posteriormente, descritos e discutidos.

2.3 Participantes

Nesta investigação participaram 62 cuidadores formais, com idades compreendidas entre os 18 e os 59 anos, dos quais 74,2% pertencem ao sexo feminino e os restantes (25,8%) ao sexo masculino.

Os perfis profissionais que ocupam são vários e destacam-se: 18 participantes ou 29,0% eram educadores sociais; 13 participantes ou 21,0% eram auxiliares de ação direta, 11 participantes ou 17,7% eram gerontólogos, bem como 20 outros participantes ou 32,3% de profissões como

psicólogo, sociólogo, animador sociocultural, assistente social, bombeiro profissional, serviços gerais, entre outros.

Os locais de trabalho são também diversificados, enquadrando-se em centros de dia, serviços de apoio domiciliário, estruturas residenciais, hospitais, clínica especializada, unidades de cuidados continuados, bombeiros, centro de educação especial, entre outros.

Exercem a sua profissão nas diferentes regiões do país (norte, centro, sul e ilhas).

3 Resultados

3.1 Trabalho dos cuidadores formais

Após a análise dos dados recolhidos verificou-se que todos os inquiridos já tiveram oportunidade de trabalhar, ou trabalham, com doentes com demência de Alzheimer assegurando que conseguem identificar sinais desta demência nos utentes, embora nunca tenham tido formação específica na área e, mais concretamente sobre a estimulação cognitiva, identificando, no entanto, um conjunto de recursos (provérbios, músicas, fotografias/imagens, entre outros) para promoverem essa estimulação.

3.2 As tecnologias digitais na Demência de Alzheimer

No que se refere à utilização das tecnologias (Gráfico 1), 77,3% (48) dos inquiridos considerou que uso das tecnologias digitais pode contribuir para a prevenção da demência de Alzheimer. No entanto, 17,4% (11) não apresentam certeza relativamente a esta matéria, sendo que os restantes 5,3% (3) preferem não responder ou consideram que as tecnologias não são importantes para a prevenção da demência de Alzheimer.

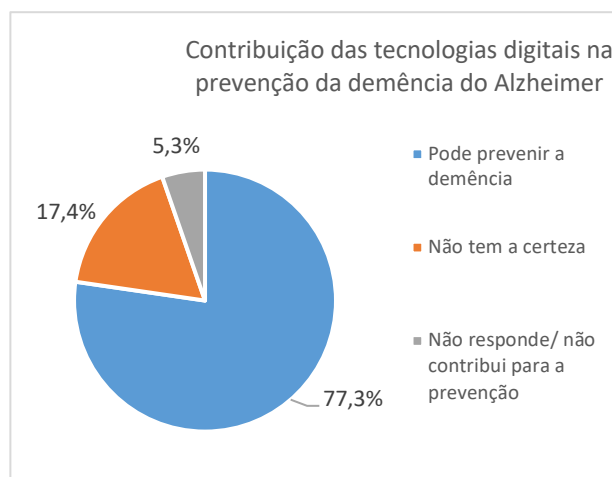


Gráfico 1: Contribuição das tecnologias digitais na prevenção da demência de Alzheimer
Fonte: própria.

Relativamente ao tipo de contributo que as tecnologias podem oferecer para a prevenção da demência de Alzheimer, os inquiridos consideram que existem vários, designadamente: estimulação cognitiva (provérbios, músicas, fotografias/imagens...) interatividade, descontração, maior abertura dos utentes por ser algo diferente do habitual e algo novo que gostam de explorar, maior atenção, facilidade de utilização, novas aprendizagens, atrasar a evolução da doença, melhorar autoestima do utente, diversão, criação do diário para ajudar o paciente a recordar-se dos momentos, criação de recursos e jogos de memória.

No que respeita à utilização das tecnologias digitais para o exercício das suas funções, 73,6% (45) dos inquiridos respondem que só às vezes é que utilizam as respetivas tecnologias e 26,4% (17) asseguram que nunca as utilizam (Gráfico 2).

Conforme os resultados demonstram, há uma larga maioria dos participantes (46 ou 77,3%) que considera que a utilização das tecnologias digitais são uma forma de prevenção da demência de Alzheimer, o que confirma o primeiro objetivo específico do estudo. Não deixa de ser um ponto de análise que relativamente à utilização das tecnologias (Gráfico 1), a percentagem de participantes que utilizam frequentemente as mesmas é muito próxima (45 ou 73,6%), o que permite concluir que há uma clara aceitação da importância das tecnologias digitais nesta questão de prevenção. Da

mesma forma também quem não utiliza tem uma percentagem semelhante com quem não responde à questão ou não considera que as tecnologias digitais sejam importantes.

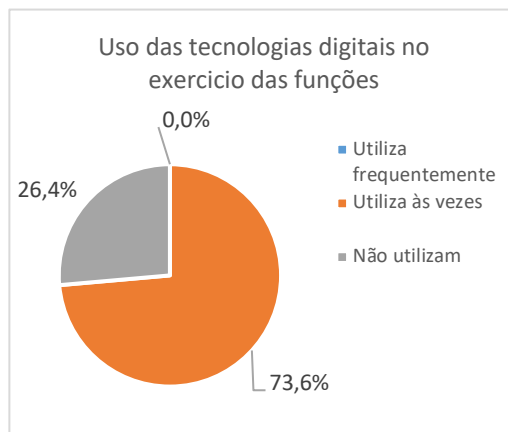


Gráfico 2: Uso das tecnologias digitais no exercício das funções.
Fonte: própria.

3.3 Formação para a utilização das tecnologias digitais para o exercício da atividade

Relativamente à formação promovida pelas entidades patronais orientada para a utilização das tecnologias digitais em contexto de demência de Alzheimer, 46 indivíduos ou 74,5% dos inquiridos afirmam nunca ter tido formação na área e, apenas 5 ou 8,5%, tiveram essa oportunidade. Os restantes 11 ou 17% dos indivíduos não têm conhecimento deste género de formações. Importa referir que, a maior parte dos inquiridos, que nunca teve formação, considera que seria vantajoso apostar mais na educação e formação sobre as tecnologias digitais na demência de Alzheimer.

4 Discussão dos resultados

Os resultados evidenciam que todos os inquiridos conseguem identificar sinais de demência de Alzheimer nos utentes. Considerando que esta é uma doença progressiva, (Guadalupe, 2012), é compreensível que tal se verifique, apesar de nunca terem recebido formação específica nesta área, especialmente no que respeita à estimulação cognitiva. Em relação a esta última, a opinião formulada por diversos investigadores é que, a mesma, é de extrema importância, por tal, e ao contrário do que se depreendeu dos resultados deste estudo, onde é evidente a desvalorização de formação nesta área por parte das instituições, é cada vez mais estudada e valorizada, por se considerar que pode vir a retardar ou prevenir o declínio da demência de Alzheimer (Breuil et al., 1994; Mate-Kole et al., 2007; Spector et al., 2010 e Woods et al., 2010, cit in Caçoête, 2013) opinião partilhada pela OMS ao promover a estimulação física e cognitiva associada a um estilo de vida saudável (WHO, 2005).

No entanto, mesmo com esta lacuna, identificaram diversos recursos para promover tal estimulação, como provérbios, músicas, fotografias/imagens, entre outros. Quanto à utilização de tecnologias digitais, a grande maioria dos inquiridos (77,3%) considera que estas podem contribuir para a prevenção da demência de Alzheimer. Contudo, uma percentagem significativa (17,4%) não apresenta certeza relativamente a esta matéria, e os restantes 5,3% preferem não responder ou consideram que as tecnologias não são importantes para a prevenção desta doença. Estes resultados sugerem que ainda existe algum desconhecimento e incerteza em relação ao papel das tecnologias digitais na prevenção da demência de Alzheimer entre os cuidadores formais.

No que respeita ao tipo de contributo que as tecnologias podem oferecer para a prevenção da demência de Alzheimer, os inquiridos consideram que existem vários, nomeadamente: estimulação cognitiva, interatividade, descontração, maior abertura dos utentes por ser algo diferente do habitual e algo novo que gostam de explorar, maior atenção, facilidade de utilização, novas aprendizagens, atraso da evolução da doença, melhoria da autoestima do utente, diversão, criação do diário para ajudar o paciente a recordar-se dos momentos, criação de recursos e jogos de memória. No que diz respeito ao trabalho com as tecnologias digitais com utentes com demência de Alzheimer, uma grande percentagem dos inquiridos (73,6%) responde que só as utiliza às vezes, e 26,4% afirmam que nunca as utilizam. Estes resultados sugerem que ainda existe resistência ou falta de confiança

na utilização das tecnologias digitais por parte dos cuidadores formais que trabalham com utentes com demência de Alzheimer.

No entanto, os participantes do estudo reconhecem os benefícios potenciais que as mesmas podem trazer para a prevenção e tratamento da doença (estimulação cognitiva, a interatividade, a diversão e a criação de jogos de memória), o que vai ao encontro dos estudos de Ienca et al. (2017), que afirmam que a grande maioria dos cuidadores formais acredita que as tecnologias digitais podem contribuir para a prevenção da demência de Alzheimer. É importante referir que a maioria dos cuidadores formais que participaram do estudo nunca recebeu formação específica sobre a utilização das tecnologias digitais em contexto de demência de Alzheimer. Isto sugere a necessidade de investimentos em programas de formação para cuidadores formais, com o objetivo de aumentar a confiança e a eficácia na utilização destas tecnologias em benefício dos utentes.

Num outro estudo, Talbot e Biggs (2022) apresentam também uma perspetiva positiva sobre o uso das tecnologias digitais por pessoas com demência durante a pandemia de COVID-19. Segundo os autores, as tecnologias digitais podem oferecer oportunidades de comunicação, entretenimento e conexão social, contribuindo para melhorar a qualidade de vida dos utentes. Portanto, é necessário que os profissionais de saúde, incluindo os cuidadores formais, sejam capacitados e treinados em relação ao uso de tecnologias digitais para a prevenção e tratamento da demência de Alzheimer. Dessa forma, será possível explorar melhor o potencial dessas tecnologias e fornecer cuidados mais eficazes e personalizados aos pacientes com demência de Alzheimer.

5 Conclusões

Sobre a revisão bibliográfica, considera-se que os temas escolhidos foram devidamente e suficientemente explorados, neste sentido, sobre a demência de Alzheimer conclui-se, que é do conjunto de demências a mais frequente e cada vez mais temida por todos na atualidade.

O Alzheimer é uma doença degenerativa que destrói a memória e compromete a realização das atividades do dia-a-dia, o que torna o doente dependente de terceiros. Dos diversos sintomas que esta demência apresenta, os psicológicos são a principal causa da sua institucionalização. Em Portugal prevê-se que existam cerca de 90.000 pessoas com doença de Alzheimer.

Sendo uma doença incurável, não existem soluções para as dificuldades que provoca nas relações interpessoais, portanto, torna-se fulcral desenvolver novas estratégias e identificar alvos inovadores que impeçam a sua evolução.

De um modo geral, tendo por base as respostas dadas pelos inquiridos, conclui-se que os cuidadores formais de doentes com demência de Alzheimer conseguem detetar sinais da doença, que tal como refere a APFADA²⁷ (2023) são importantes para uma intervenção precoce e um maior controlo sobre a mesma. Embora não tenham por hábito utilizar no seu trabalho novas tecnologias em contexto de estimulação cognitiva dos utentes com esta demência, a maioria dos inquiridos assume a importância das mesmas e de existirem ações promovidas pelas instituições para adquirirem mais competências e conhecimentos que lhes permitam lidar com as problemáticas inerentes à sua atividade profissional e mais concretamente à demência de Alzheimer. Importa ainda referir que identificam vários recursos para promoverem a estimulação cognitiva, que tal como refere McCabe (2008), quando realizada de forma continuada e associada a tratamento com medicamentos poderá auxiliar na melhoria dos défices cognitivos e funcionais precoces e moderados dos doentes com demência de Alzheimer. No entanto, os inquiridos não reconhecem as novas tecnologias como escolha preferencial para o efeito, embora o uso das mesmas possa contribuir para a sua prevenção, ao nível da estimulação cognitiva, interatividade, descontração, maior atenção, novas aprendizagens, atrasar a evolução da doença, diversão, entre outras, pelo que consideram vantajoso que as entidades patronais apostem mais na educação e formação sobre as tecnologias digitais no seu dia-a-dia de cuidadores e mais concretamente na demência de Alzheimer.

Através dos dados recolhidos foi possível concluir que a maioria dos cuidadores formais considera que a utilização das tecnologias digitais na estimulação cognitiva dos dementes de Alzheimer é importante e podem contribuir para a prevenção desta demência, o que deu resposta ao objetivo geral deste trabalho, mas também aos específicos, pois foi possível compreender que os cuidadores formais só às vezes utilizam as tecnologias digitais para o exercício das suas competências profissionais, mas percebeu-se que as tecnologias digitais se constituem como um

²⁷ APFADA - Associação Portuguesa de Familiares e Amigos de Doentes Alzheimer

instrumento importante para a estimulação cognitiva de doentes com demência de alzheimer e que os cuidadores formais necessitam de formação no âmbito da utilização das tecnologias digitais para o exercício da sua atividade.

Agradecimento

This work has been supported by FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia within the Project Scope: UIDB/05777/2020.

Thanks to Cidália Augusto for her assistance.

Referências

- Abraha, I., Rimland, J. M., Trotta, F. M., Dell'Aquila, G., Cruz-Jentoft, A., Petrovic, M., Gudmundsson, A., Soiza, R., O'Mahony, D., Guaita, A., Cherubini, A. (2017). Systematic review of systematic reviews of non-pharmacological interventions to treat behavioural disturbances in older patients with dementia. The SENATOR- OnTop series. *BMJ Open*. Li et al. Jul 17;7(7): e012759corr1. doi: 10.1136/bmjopen-2016-012759corr1.
- Alzheimer Portugal (2020, fevereiro 18). Casos de demência em Portugal vão mais do que duplicar nos próximos 30 anos. <https://alzheimerportugal.org/casos-de-demencia-em-portugal-vao-mais-do-que-duplicar-nos-proximos-30-anos/>
- Alzheimer Portugal (2023, fevereiro 28). Prevalência da Demência. <https://alzheimerportugal.org/prevalencia-da-demencia/>
- Arbor, S. C., LaFontaine, M. and Cumbay, M. (2016). Amyloid-beta Alzheimer targets - protein processing, lipid rafts, and amyloid-beta pores. *Yale J Biol Med*, 89(1), 5-21
- Caçoete, C. (2013). *Implementação e Avaliação de um Programa de Estimulação Cognitiva com Jogos em Realidade Virtual na Dependência de Substâncias*. Tese apresentada para a obtenção do Grau de Mestre em Neuropsicologia no Curso de Mestrado de Neuropsicologia Aplicada, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Escola de Psicologia e Ciências da Vida.
- Cale, L., & Harris, J. (2009). Testes de condicionamento físico na educação física — um esforço mal direcionado na promoção de estilos de vida saudáveis e atividade física? *Educação Física e Pedagogia do Esporte*, 14, 89-108. <http://dx.doi.org/10.1080/17408980701345782>
- Cummings, J. L., Tong, G. and Ballard, C. (2019). Treatment Combinations for Alzheimer's Disease: Current and Future Pharmacotherapy Options. *J Alzheimers Dis*, 67(3), 779-794.
- Clare, L., & Woods, R.T. (2004). Cognitive Training and Cognitive Rehabilitation for people with early-stage Alzheimer's disease: a review. *Neuropsychological Rehabilitation*, 14(4). 385–401.
- Dubois, B., Feldman, H., Jacova, C., Dekosky, S., Barberger-Gateau, P., Cummings, J., Delacourte, A., Galasco, D., Gauthier, S., Jicha, G., Meguro, K., O'brien, J., Pasquier, F., Roberto, F., Rossor, M., Salloway, S., Stern, Y., Visser, P. & Scheltens, P. (2007). Research criteria for the diagnosis of Alzheimer's disease: revising the NINCDS–ADRDA criteria. *The Lancet Neurology*. 6 (8),734-46. doi: 10.1016/S1474-4422(07)7.
- Guadalupe, S. (2012). A Intervenção do Serviço Social na Saúde com Famílias e em Redes de Suporte Social. In Carvalho, M. I. *Serviço Social na Saúde*, Pactor: 183-217.
- Hill, M. & Hill, A. (2009). *Investigação por Questionário*. 2ª edição, Lisboa: Edições Sílabo, Lda.
- Ienca, M., Fabrice, J., Elger, B., Caon, M., Scoccia Pappagallo, A., Kressig, R. W., & Wangmo, T. (2017). Intelligent assistive technology for Alzheimer's disease and other dementias: A systematic review. *Journal of Alzheimer's Disease*, 56(4), 1301-1340. <https://doi.org/10.3233/JAD-161037>.
- Immordino-Yang, M. H., Damásio A. (2007). We feel, therefore we learn: The relevance of affective and social neuroscience to education. *Mind, Brain, and Education*, volume 1, 3-10, <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:600844>.
- Li, X., Hu, N., Tan, M., Yu, J., Tan, L. (2014). Behavioral and psychological symptoms in Alzheimer's disease. *Biomed Res Int*. 2014; 2014:927804. doi: 10.1155/2014/927804. Epub 2014 Jul 15. PMID: 25133184; PMCID: PMC4123596.
- Loi, S. M., Eratne, D., Kelso, W., et al. (2018). Alzheimer disease: Nonpharmacological and pharmacological management of cognition and neuropsychiatric symptoms. *Australas Psychiatry*, 26(4), 358-365

- McCabe, L. (2008). A holistic approach to caring for people with Alzheimer's disease. *Nursing Standard*, 22(42), 50-56.
- Robinson, M., Lee, B. Y. and Hane, F. T. (2017). Recent Progress in Alzheimer's Disease Research, Part 2: Genetics and Epidemiology. *J Alzheimers Dis*, 57(2), 317- 330.
- Selkoe, D. J. and Hardy, J. (2016). The amyloid hypothesis of Alzheimer's disease at 25 years. *EMBO Mol Med*, 8(6), 595-608.
- Sharp, M. & Dohme (2011). Manual Merck. Geriatria. Porto Editora: Oceano.
- Snowden, J. S. & Neary, D. (2002). Frontotemporal dementia. *The British journal of psychiatry: the journal of mental science*. 180(2). DOI: 10.1192/bjp.180.2.140
- Talbot, C. V., & Briggs, P. (2022). The use of digital technologies by people with mild-to-moderate dementia during the COVID-19 pandemic: A positive technology perspective. *Dementia* (London), 21(4), 1363-1380. <https://doi.org/10.1177/14713012221079477>.
- Van Cauwenberghe, C., Van Broeckhoven, C. and Sleegers, K. (2016). The genetic landscape of Alzheimer disease: clinical implications and perspectives. *Genet Med*, 18(5), 421-430.
- WHO. (2005). Mental Health Atlas 2005. WHO.
- Yamagata, C., Kowtko, M., Coppola, J., Joyce S. (2013). Mobile app development and usability research to help dementia and Alzheimer patients. IEEE Long Island Systems, Applications and Technology Conference (LISAT). 1-6, <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:9955196>.
- Zyda, M. (2005). From visual simulation to virtual reality to games. *Computer*. 38,25–32. doi: 10.1109/MC.2005.297
- Zucchella, C., Federico, A., Martini, A., Tinazzi, M., Bartolo, M., Tamburin, S., (2018). Neuropsychological testing. *Practical Neurology*; 18:227-237.